



# A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E DE BENS DE CAPITAL

Uma análise do período 2000-2011

Abril de 2012

# A competitividade da ind. de transformação e de BK



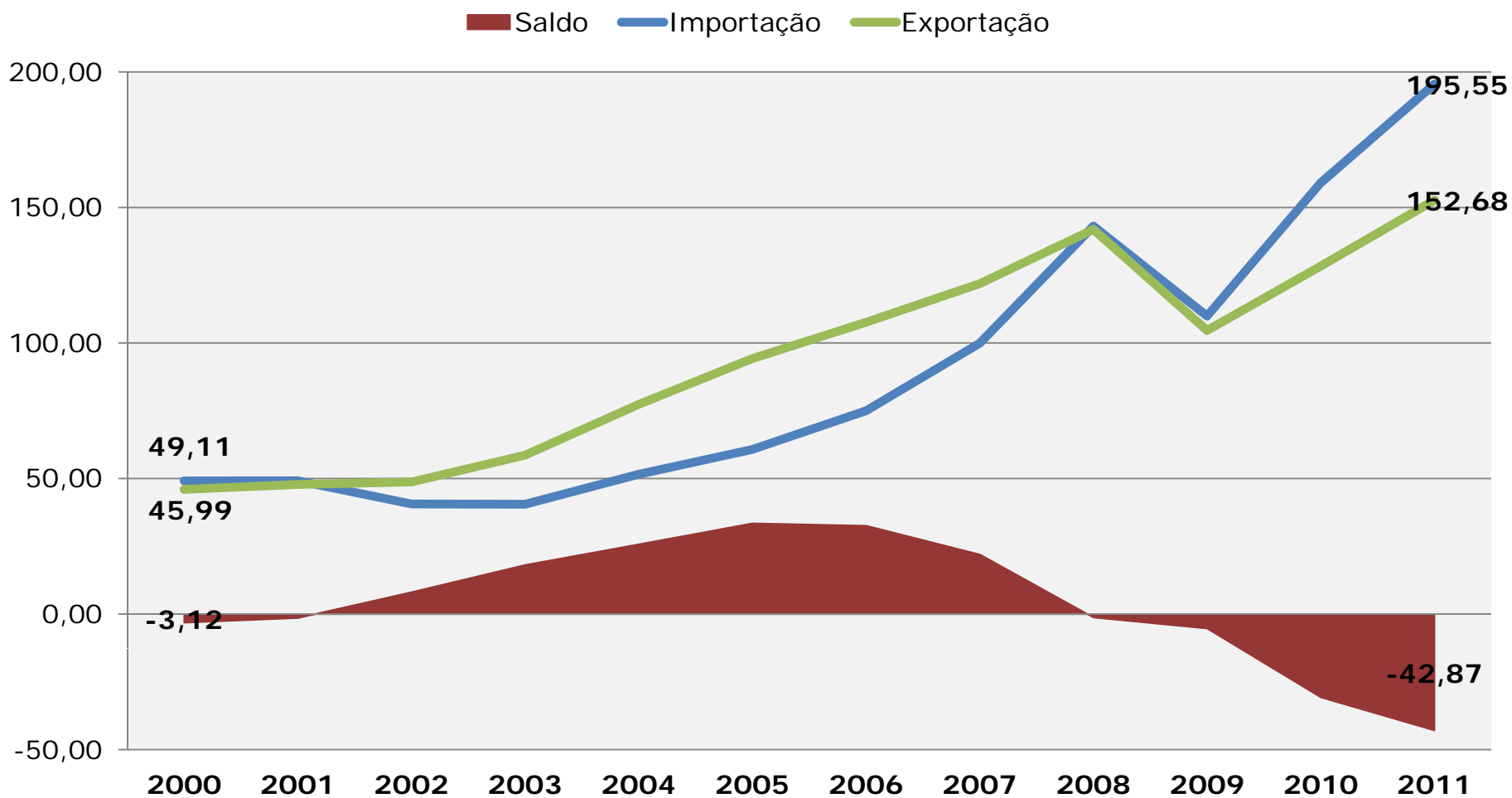
A evolução do período 2000-2011, do:

- Saldo da balança comercial da indústria de transformação;
- Volume de importação de bens industrializados
- Coeficiente de penetração dos importados / consumo aparente

Demonstra claramente que a indústria brasileira de transformação perde, de forma crescente, mercado interno e externo.

Esta perda, que vem desde a década de 90, se acelera a partir de 2006 e se agrava ainda mais no pós-crise (2009-2011).

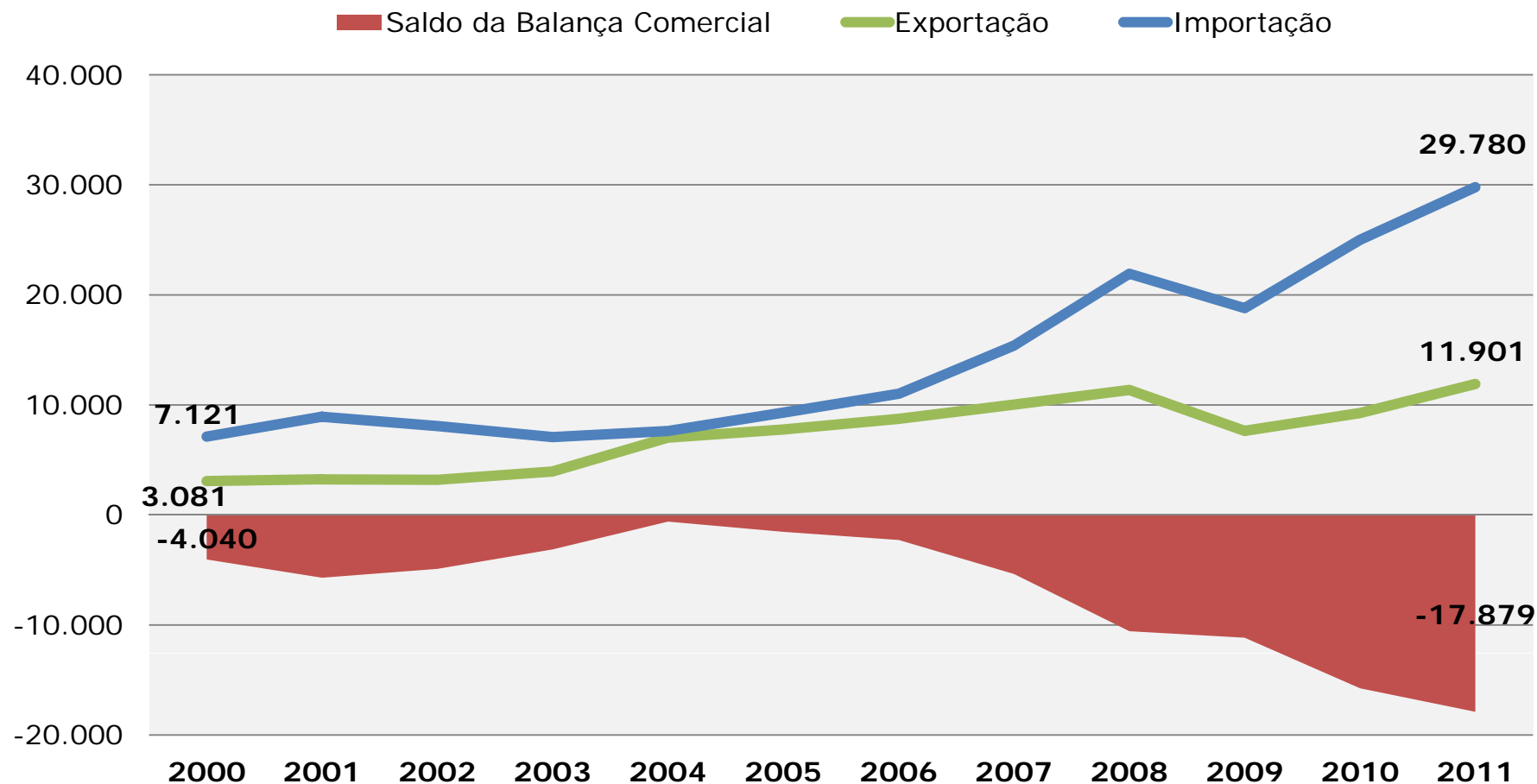
# Balança Comercial da indústria de transformação (US\$ bilhões FOB)



Fonte: SECEX. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

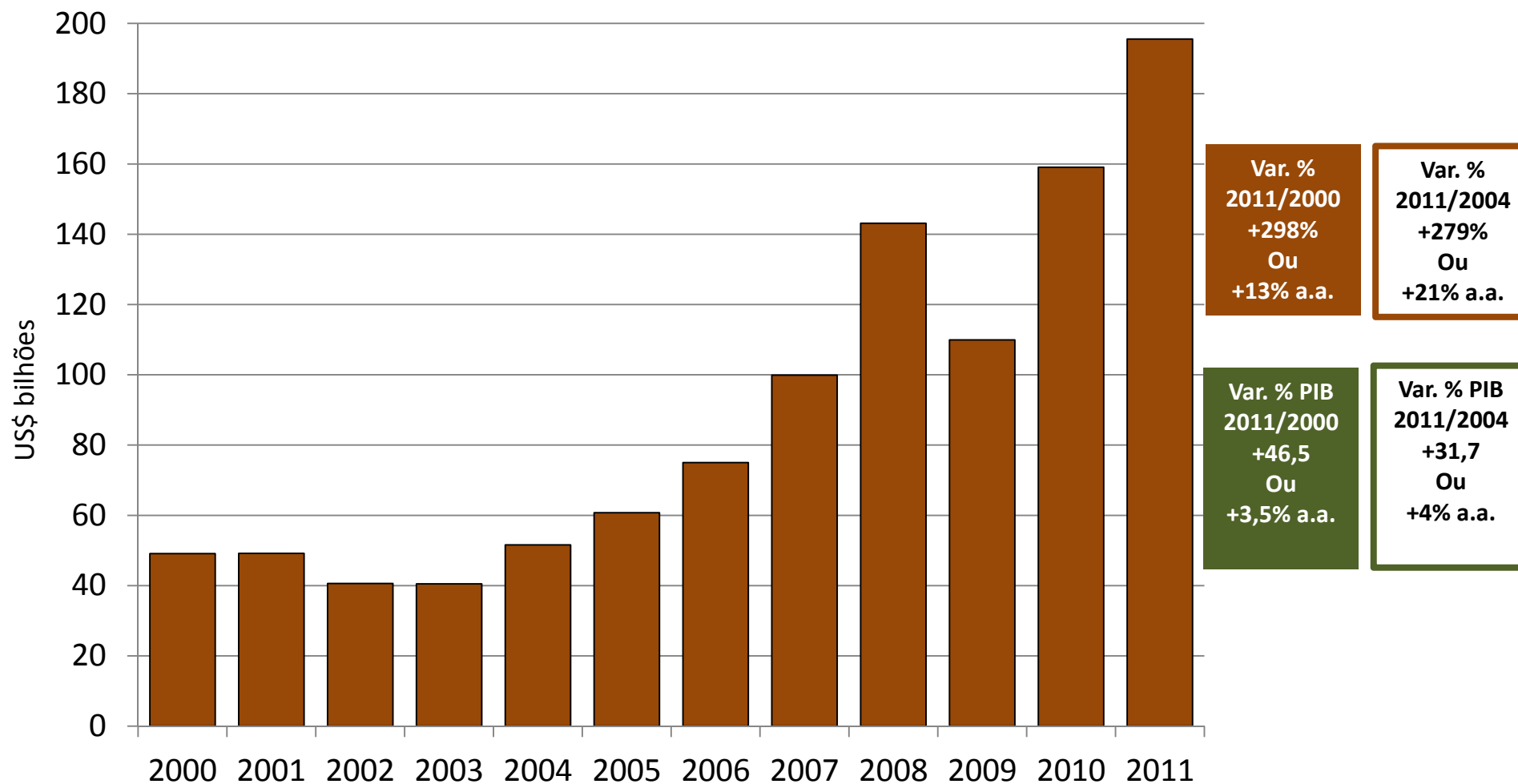
# Balança Comercial de Bens de Capital

US\$ milhões FOB



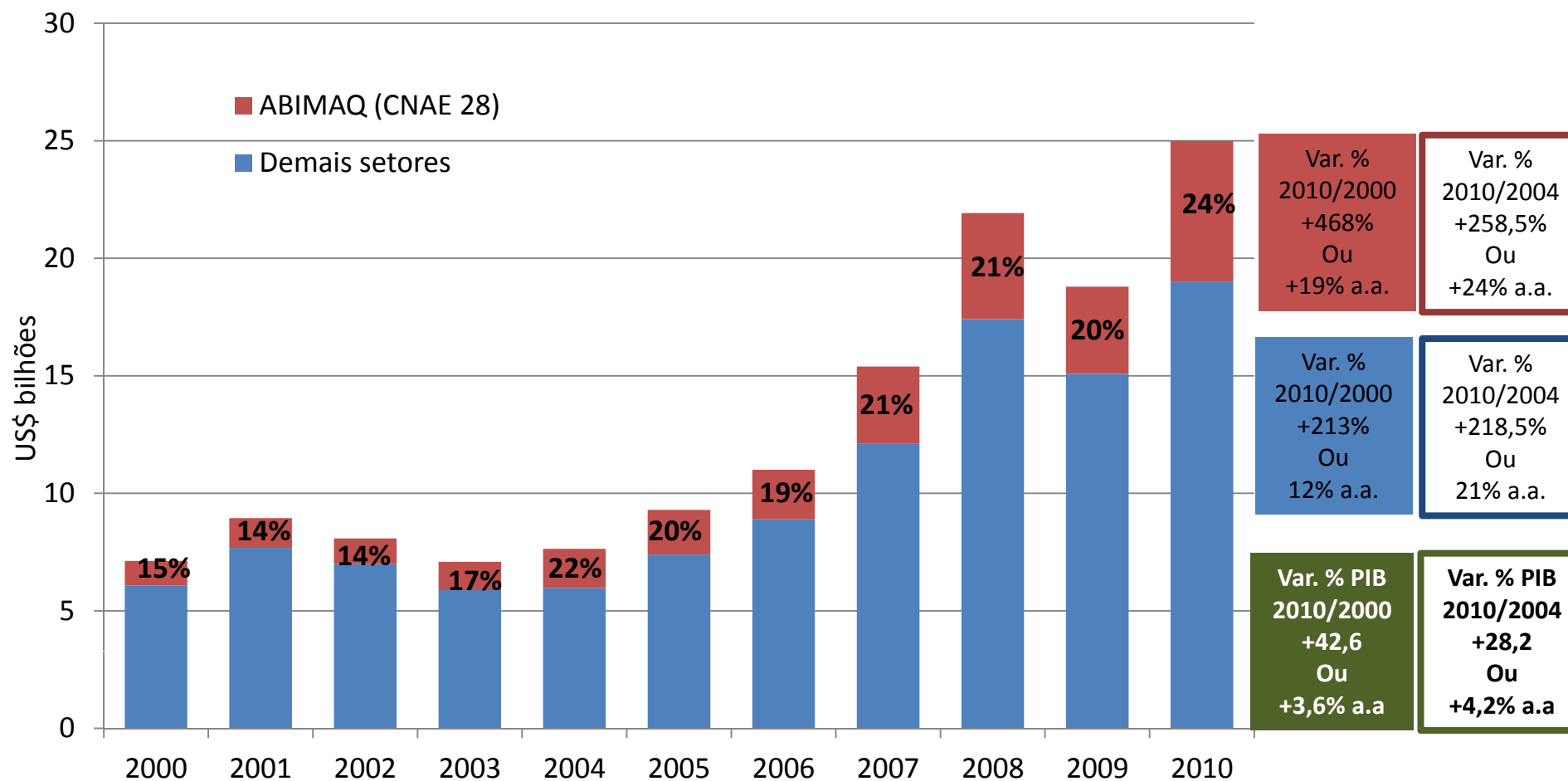
Fonte: SECEX. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

# Importação de bens industriais - 2000-2011



Fonte: FUNCEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

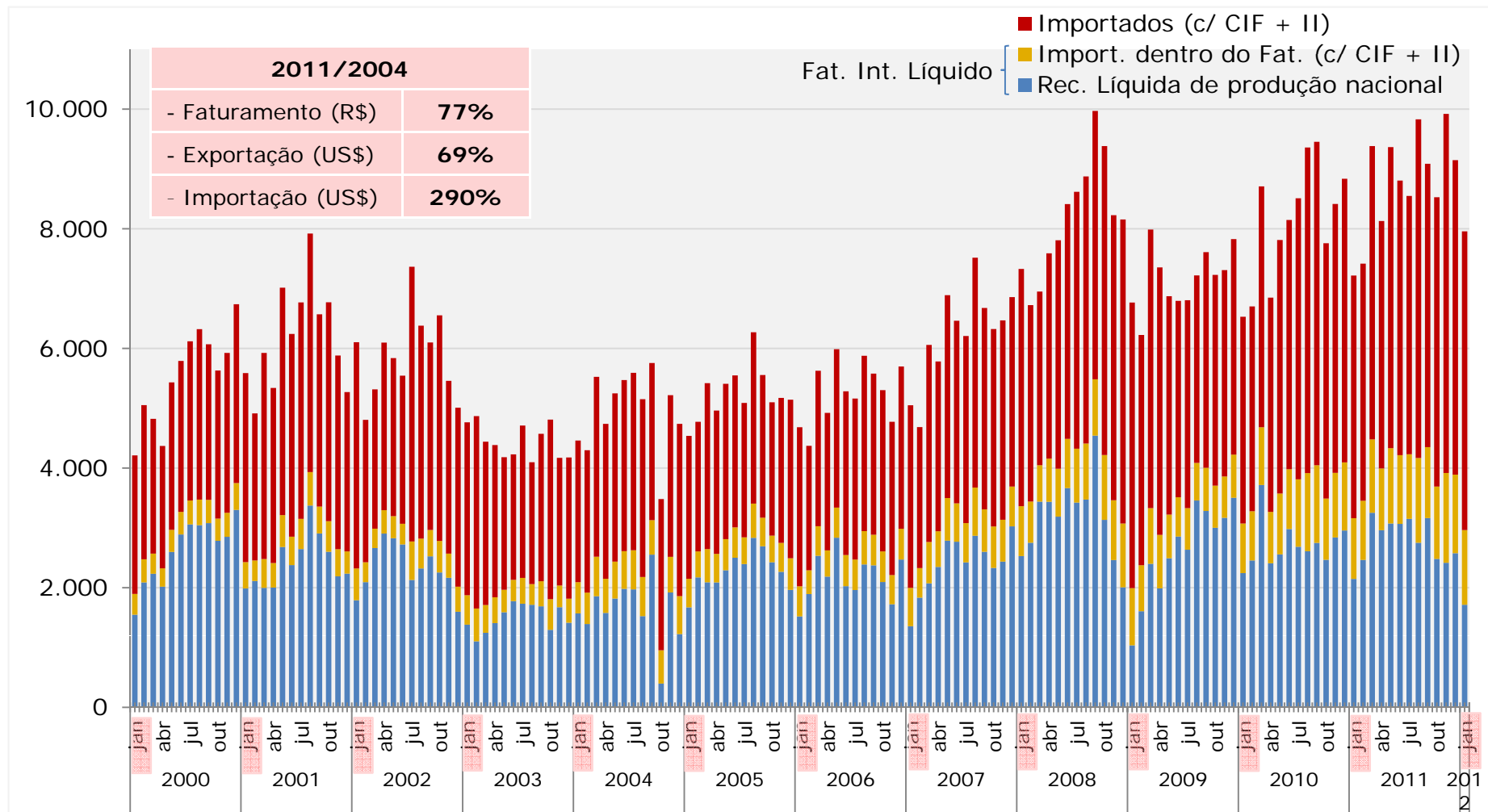
# Importação de bens de capital mecânicos -2000-2010



Fonte: DCEE/ABIMAQ, SECEX e MF; Elaboração: DCEE/ABIMAQ. Nota: CNAE 28 – Máquinas e equipamentos versão 2.0

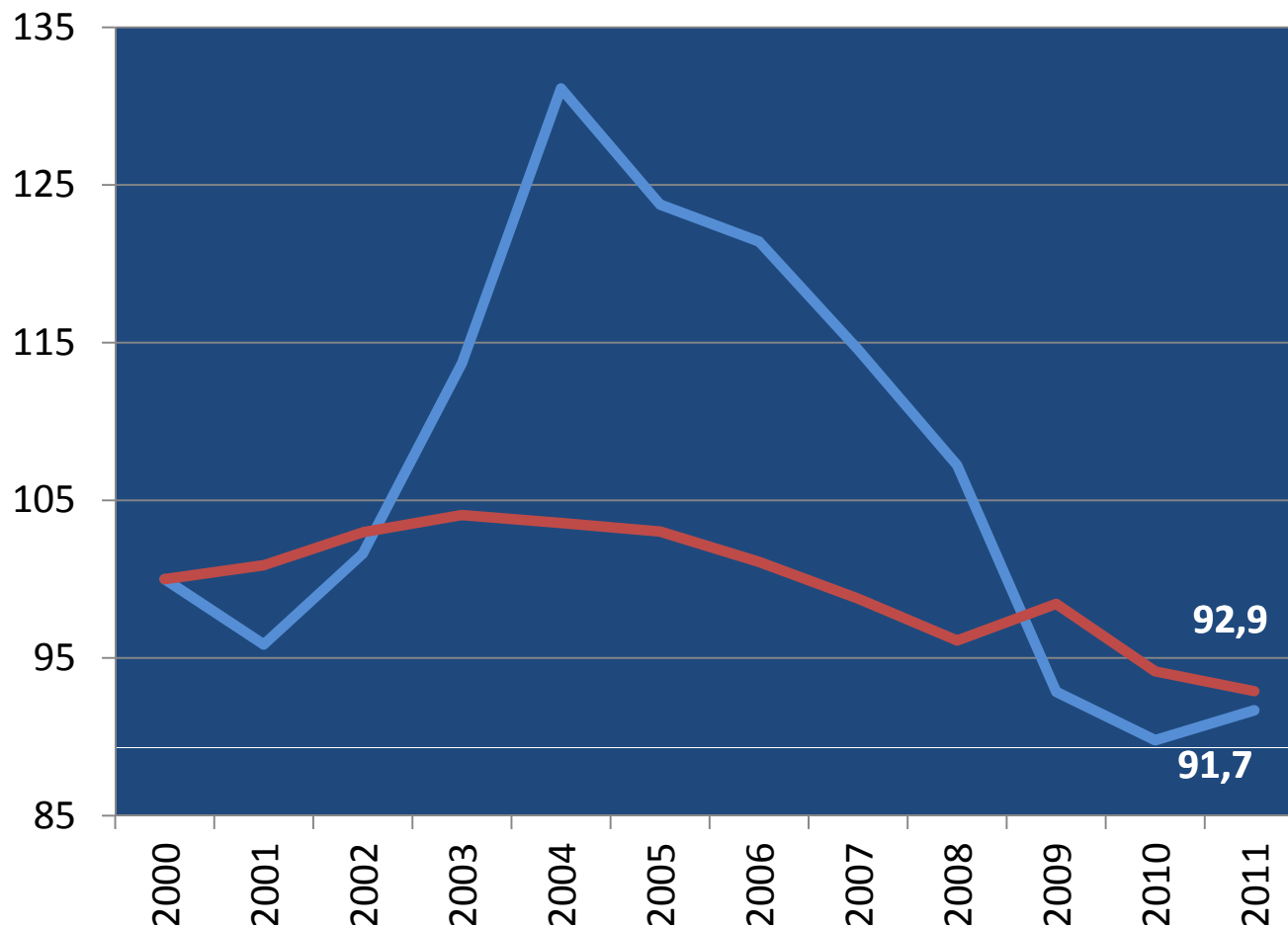
# Consumo Aparente Líquido mensal

## R\$ milhões constantes (defl. Col. 32/FGV)



Fonte: DCEE/ABIMAQ, SECEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

# Indicador de competitividade da indústria (Índice base 2000 = 100)



## Variáveis utilizadas:

1. Participação das exportações na produção de produtos industriais – peso 25 para ind. de transformação e 30 para BKM
2. Participação da produção interna no consumo aparente – peso 75 para ind. de transformação e 70 para BKM

- Bens de capital mecânicos
- Indústria de transformação

Fonte: DCEE/ABIMAQ, SECEX e FIRJAN. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.





# Estrutura da Receita Líquida e Custo Brasil

2004-2011

# Estrutura da receita bruta – 2004-2009

## Indústria de transformação

(R\$ milhões a preços de 2011 – deflator : IPA da Indústria de Transformação)



DESCRIÇÃO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2004-2009
<b>Faturamento Bruto</b>	<b>2.168.069</b>	<b>2.187.351</b>	<b>2.275.843</b>	<b>2.485.907</b>	<b>2.515.861</b>	<b>2.429.551</b>	<b>12,0%</b>
( - ) IPI							
( - ) ICMS							
( - ) PIS	<b>425.952</b>	<b>434.871</b>	<b>452.118</b>	<b>499.426</b>	<b>511.047</b>	<b>497.221</b>	<b>16,7%</b>
( - ) COFINS							
<b>( = ) Faturamento Líq.</b>	<b>1.742.117</b>	<b>1.752.480</b>	<b>1.823.726</b>	<b>1.986.481</b>	<b>2.004.815</b>	<b>1.932.330</b>	<b>10,9%</b>
( - ) Insumos	1.016.820	1.022.509	1.046.962	1.160.365	1.172.006	1.124.482	10,5%
( - ) Salários	133.922	140.879	152.409	166.713	163.933	176.381	31,7%
( - ) Encargos benefícios	66.996	72.795	77.502	83.938	83.339	89.046	32,9%
( - ) Outros custos	353.953	272.171	260.302	252.900	243.952	245.008	-30,7%
( + ) Receitas financeiras	30.429	36.799	39.527	47.111	58.875	61.862	103,3%
( - ) Despesas financeiras	82.492	81.870	79.736	78.217	112.084	106.653	29,2%
<b>( = ) Resultado Bruto</b>	<b>118.363</b>	<b>199.054</b>	<b>246.342</b>	<b>291.459</b>	<b>288.376</b>	<b>252.621</b>	<b>113,4%</b>
( - ) IRPJ	29.591	49.764	61.586	72.865	72.094	63.155	113,4%
( - ) CSSL	10.653	17.915	22.171	26.231	25.954	22.736	113,4%
<b>( = ) Resultado Líquido</b>	<b>78.119</b>	<b>131.376</b>	<b>162.586</b>	<b>192.363</b>	<b>190.328</b>	<b>166.730</b>	<b>113,4%</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

# Estrutura da receita bruta – 2004-2009

## Máquinas e equipamentos

(R\$ milhões a preços de 2011- deflator: IPA – Máquinas e Equipamentos)



DESCRIÇÃO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	PESO	2004-2009
<b>Faturamento Bruto</b>	<b>60.125</b>	<b>63.769</b>	<b>62.019</b>	<b>68.389</b>	<b>83.871</b>	<b>67.339</b>	<b>123,5</b>	<b>12,0%</b>
( - ) IPI								
( - ) ICMS								
( - ) PIS	<b>10.431</b>	<b>11.605</b>	<b>11.138</b>	<b>12.835</b>	<b>15.332</b>	<b>12.828</b>	<b>23,5</b>	<b>22,9%</b>
( - ) COFINS								
<b>( = ) Faturamento Líq.</b>	<b>49.695</b>	<b>52.164</b>	<b>50.881</b>	<b>55.554</b>	<b>68.539</b>	<b>54.511</b>	<b>100,0</b>	<b>9,6%</b>
( - ) Insumos	28.138	30.719	29.177	32.423	40.161	31.581	57,9	12,2%
( - ) Salários	5.690	6.201	6.346	6.672	7.848	7.234	13,3	27,1%
( - ) Encargos benefícios	2.749	3.075	3.171	3.190	3.882	3.667	6,7	33,4%
( - ) Outros custos	9.084	7.117	6.844	6.236	6.851	7.678	14,1	-15,4%
( + ) Receitas financeiras	838	1.006	1.025	1.101	1.308	1.197	2,2	42,8%
( - ) Despesas financeiras	2.111	2.369	2.140	1.724	2.513	2.506	4,6	18,7%
<b>( = ) Resultado Bruto</b>	<b>2.761</b>	<b>3.689</b>	<b>4.228</b>	<b>6.411</b>	<b>8.592</b>	<b>3.042</b>	<b>5,6</b>	<b>10,2%</b>
( - ) IRPJ	690	922	1.057	1.603	2.148	761	1,4	10,2%
( - ) CSSL	248	332	381	577	773	274	0,5	10,2%
<b>( = ) Resultado Líquido</b>	<b>1.822</b>	<b>2.435</b>	<b>2.790</b>	<b>4.232</b>	<b>5.671</b>	<b>2.008</b>	<b>3,7</b>	<b>10,2%</b>

**Inflação acumulada 2004 -2009**

**IPA Col. 32\*** +21,1%

**IPCA** +27,9%

**PIB REAL** +19,3%

Fonte: IBGE. Elaboração: DEEE/ABIMAQ. \* Preço de máquinas e equipamentos

# Custo Brasil (2010)



## Diferencial de custos na produção nacional em relação aos concorrentes internacionais

Componentes do Custo Brasil	Aumento de custos em ponto percentual da RL	
	IBKM	Ind. Transformação
<b>Custo Brasil</b>	<b>43,85</b>	<b>36,27</b>
1 Impostos não recuperáveis na cadeia produtiva	2,98	2,98
2 Encargos sociais e trabalhistas	3,99	2,84
3 Custos dos insumos básicos (2)	24,01	18,57
4 Custos de energia (2)	0,00	0,51
5 Logística (1)	1,90	1,90
6 Burocracia e custos de regulamentação	0,40	0,36
7 Impacto dos juros sobre capital de giro	9,41	7,95
8 Custos de investimento	1,16	1,16

(1) Comparativo com Estados Unidos; (2) Comparativo com Alemanha.

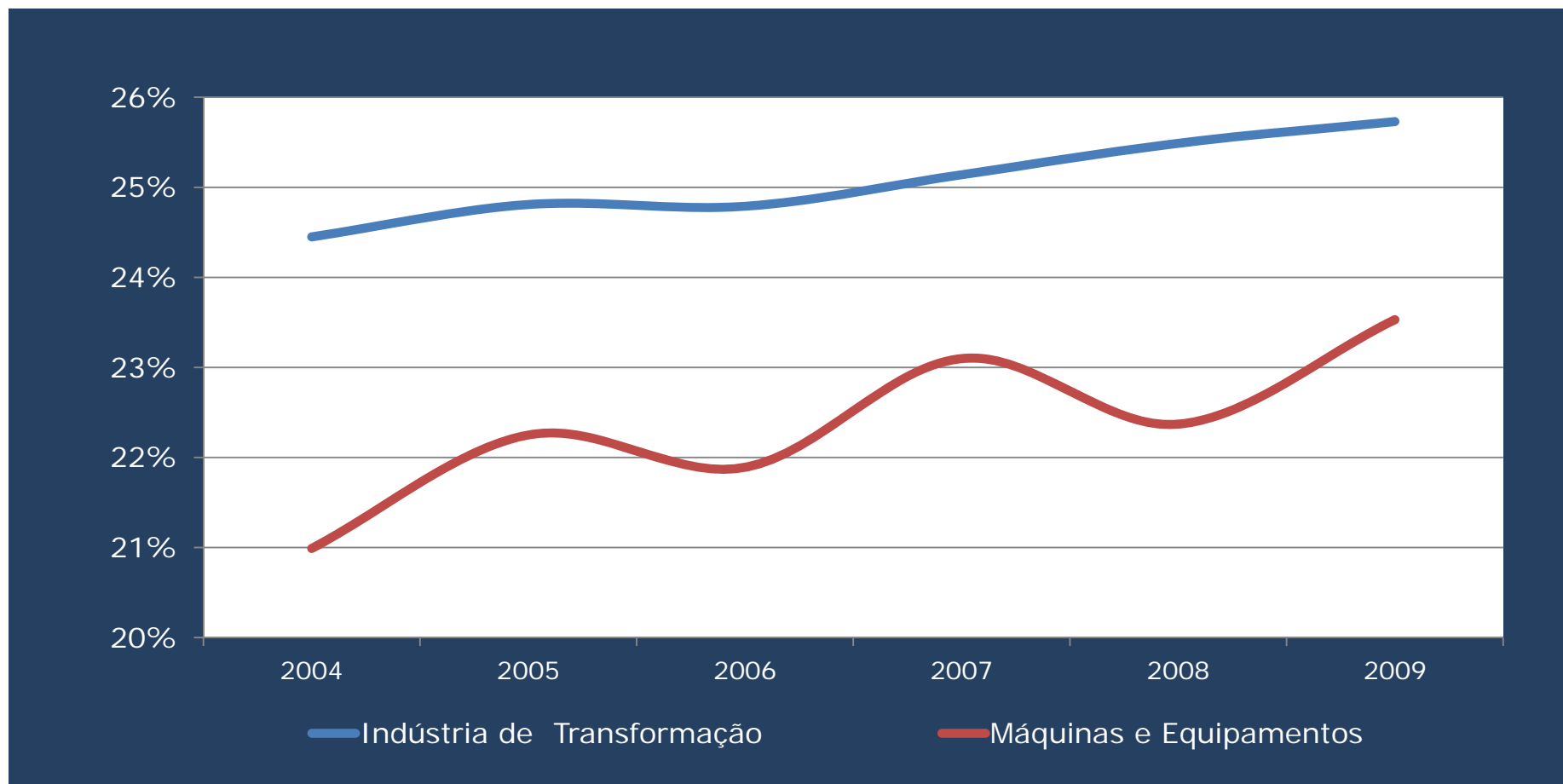
### EXEMPLO: Produção e venda do PRODUTO X

Receita líquida de venda na Alemanha = 100,0

Receita líquida de venda no Brasil = 143,8

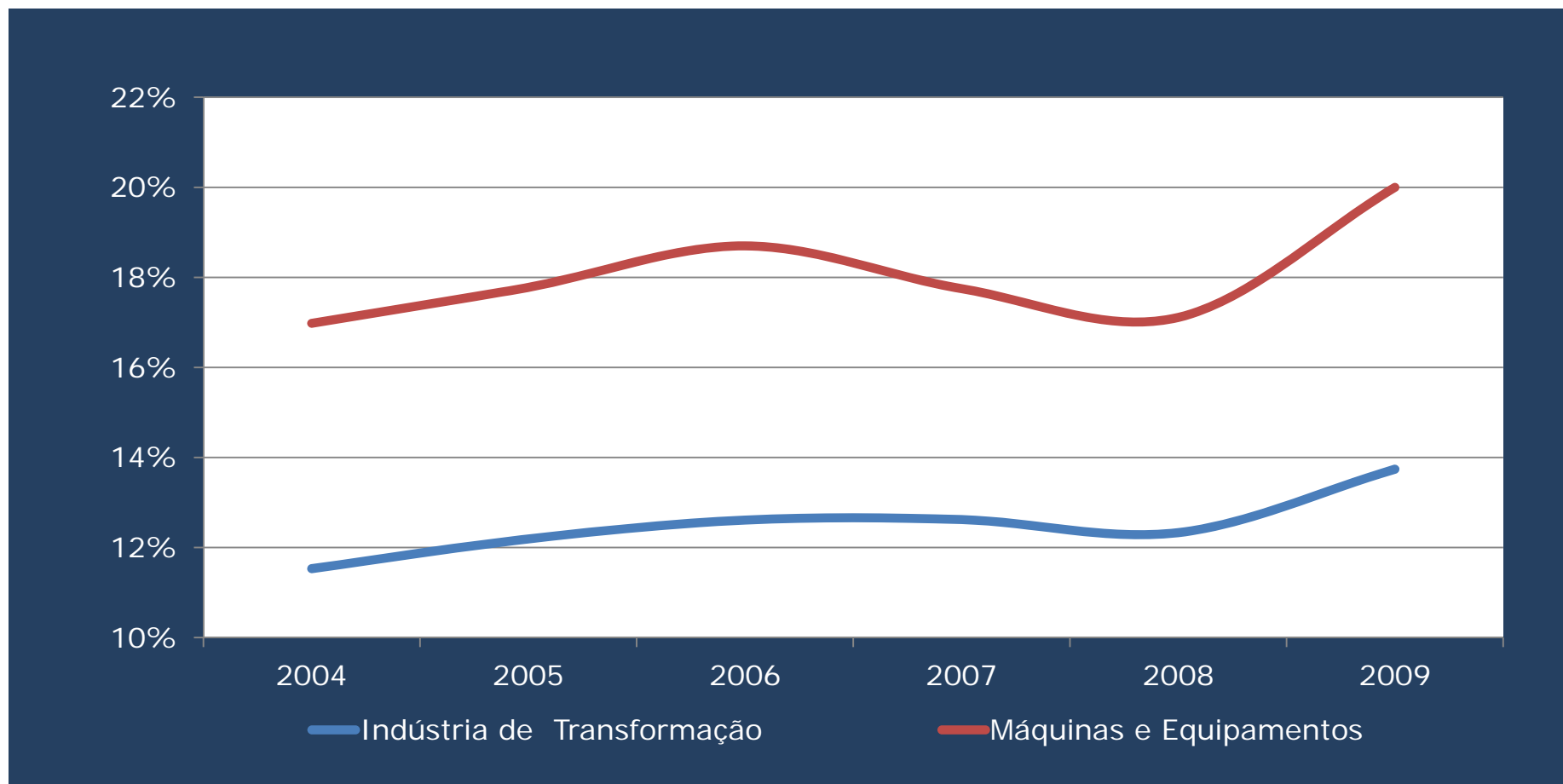
**RESULTADO:** O "custo Brasil" encarece em 43,8% o preço do PRODUTO X no Brasil

# Participação Percentual da Carga Tributária\* no Faturamento Líquido



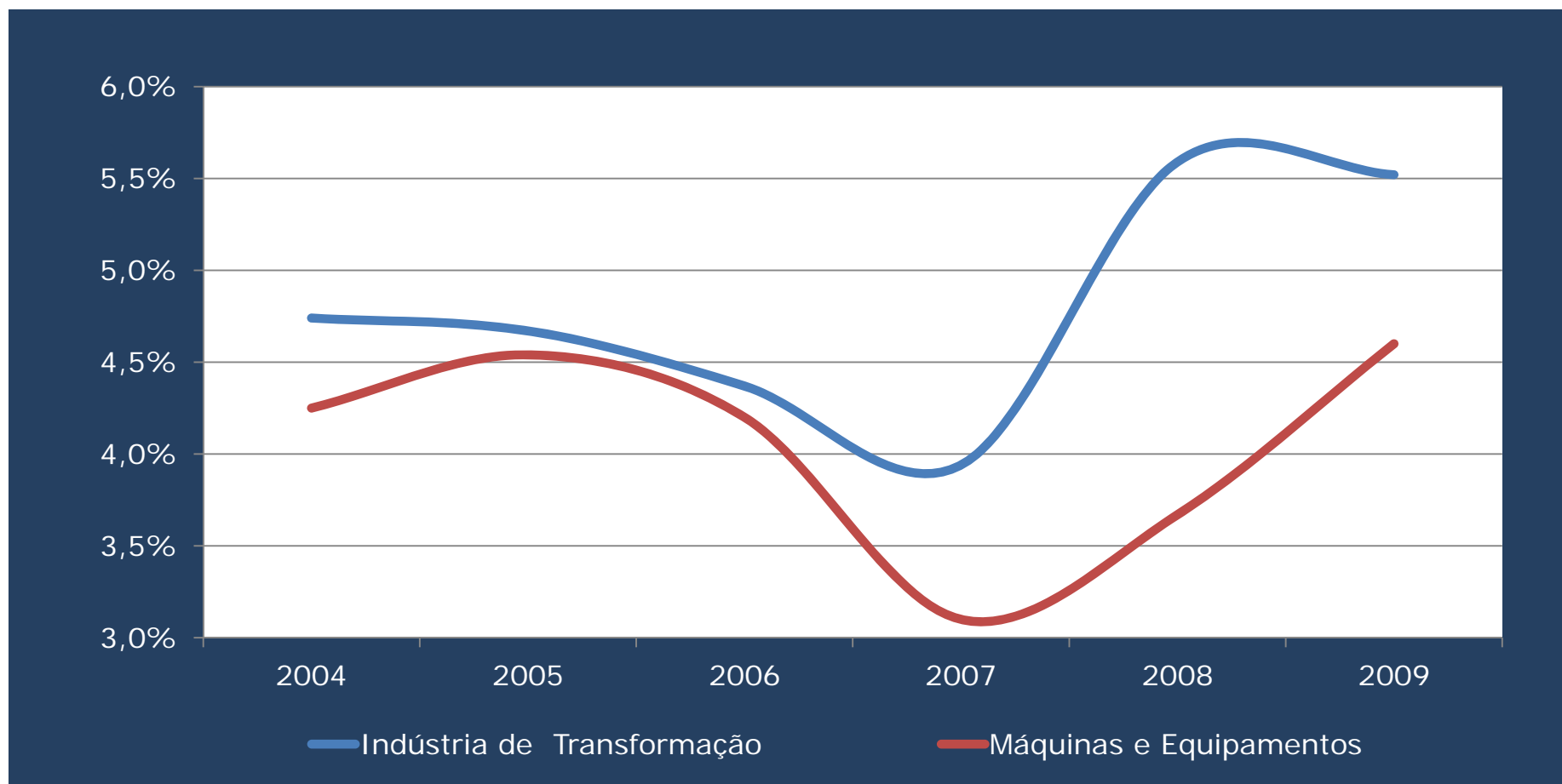
Fonte: PIA/IBGE Elaboração: DCEE/ABIMAQ - \* IPI, ICMS, PIS e Cofins

# Participação Percentual da Folha de Pagamento\* no Faturamento Líquido



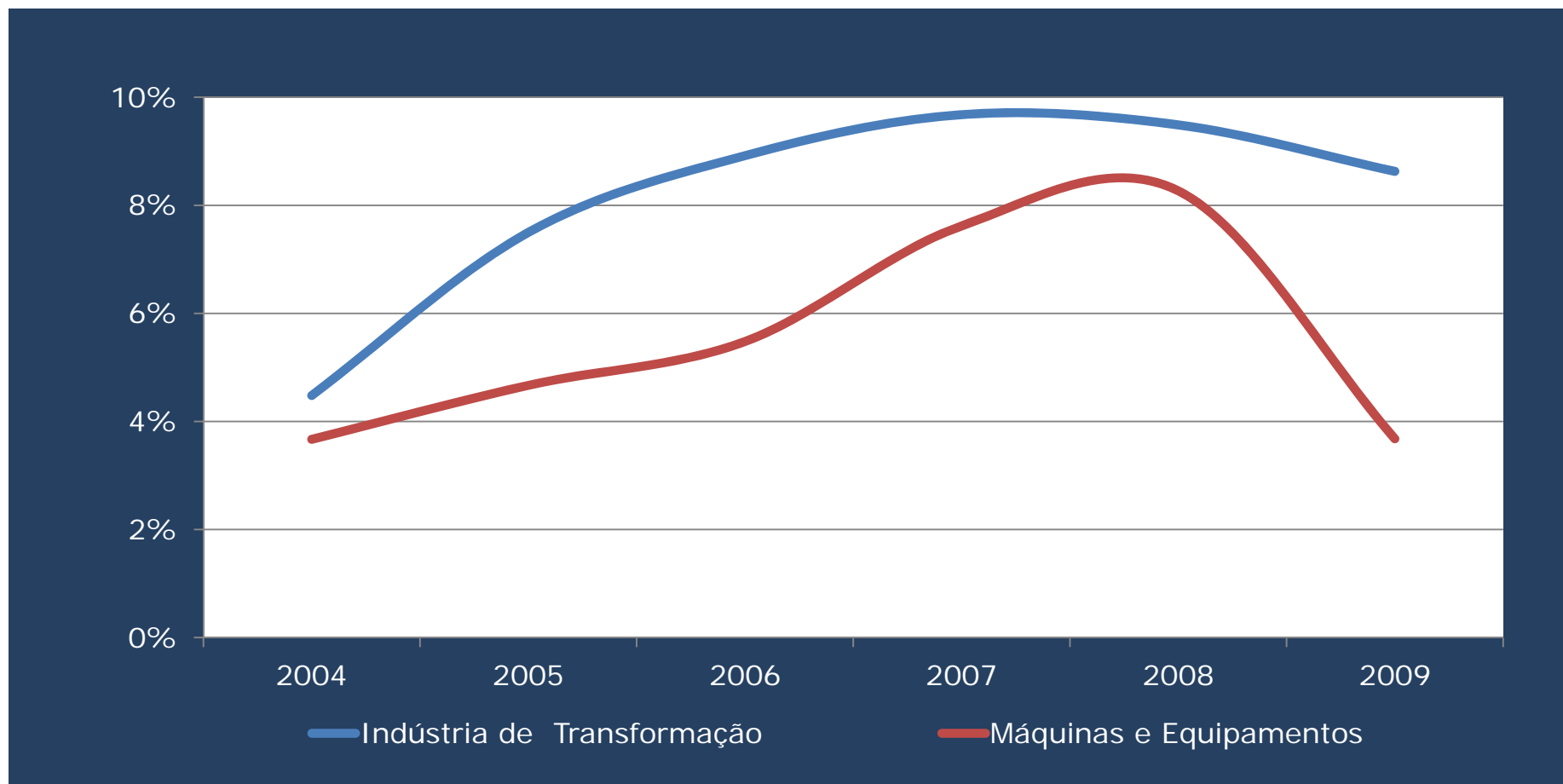
Fonte: PIA/IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ. \* Salários, Encargos e Benefícios

# Participação Percentual das Despesas Financeiras no Faturamento Líquido



Fonte: PIA/IBGE Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

# Resultado Líquido - Percentual



Fonte: PIA/IBGE Elaboração: DCEE/ABIMAQ.





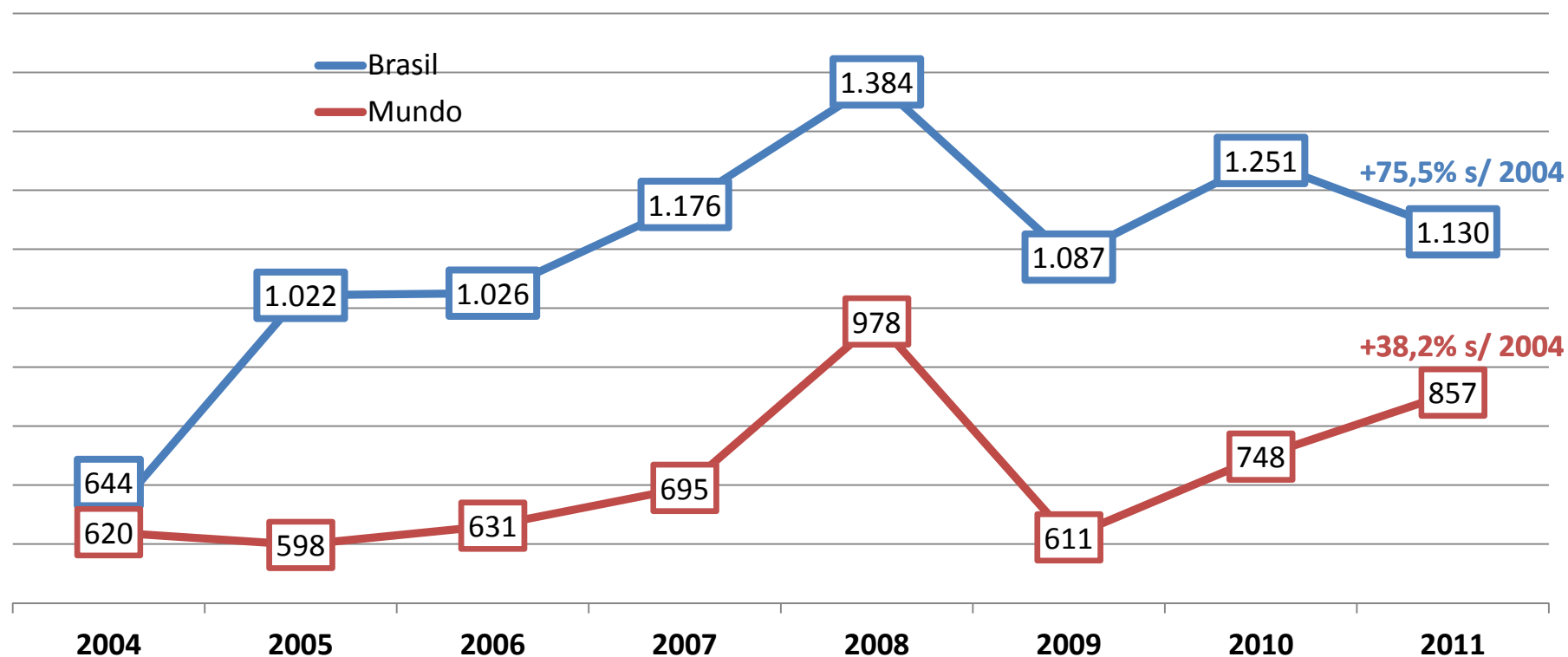
# Principais fatores de custos

# Principais fatores de custos: (2004-2011)



## INSUMOS: Chapa grossa de aço laminado a quente A36

### Preço do aço no mercado mundial e no Brasil (US\$/Tonelada sem impostos)



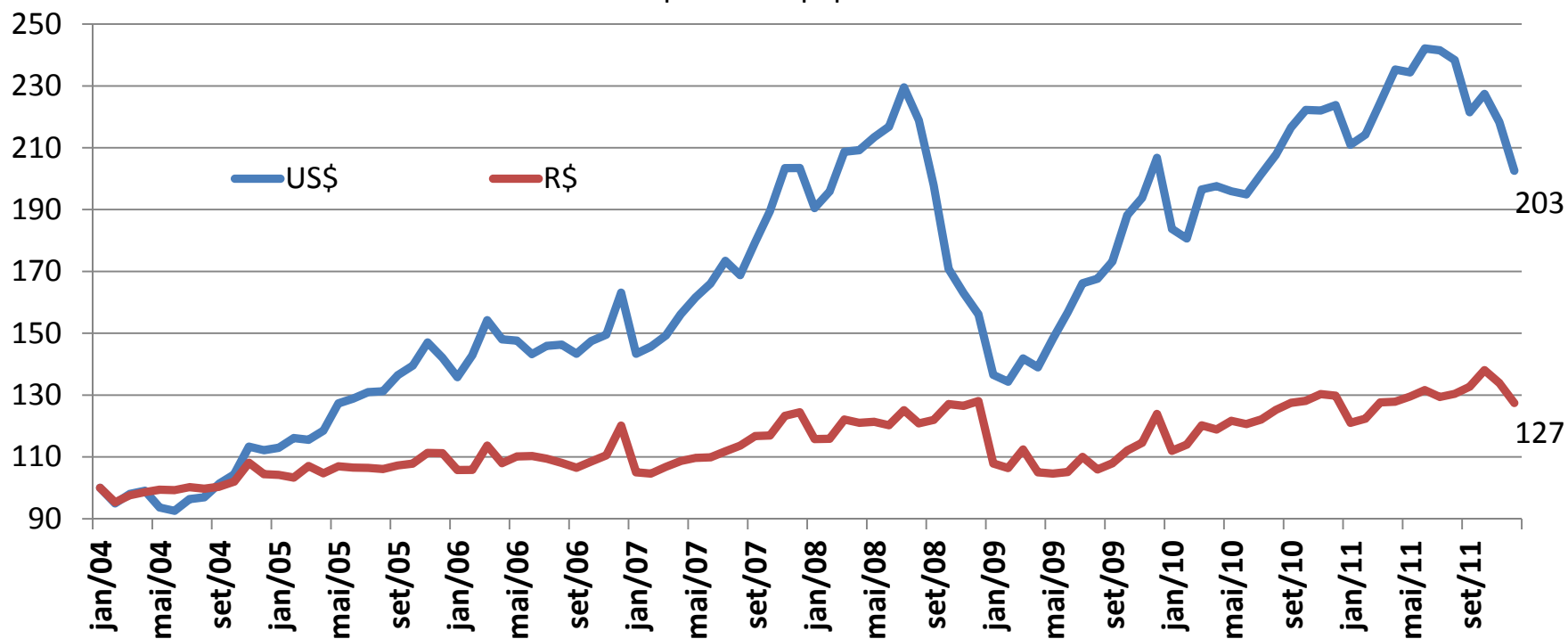
Fonte: [www.crugroup.com](http://www.crugroup.com), MEPS e DEEE/ABIMAQ (pesquisa por amostragem). Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

# Principais fatores de custos: (2004-2011)



## Mão de obra: Salário médio

Salário médio real em SP – Índice jan04 = 100  
Máquinas e Equipamentos

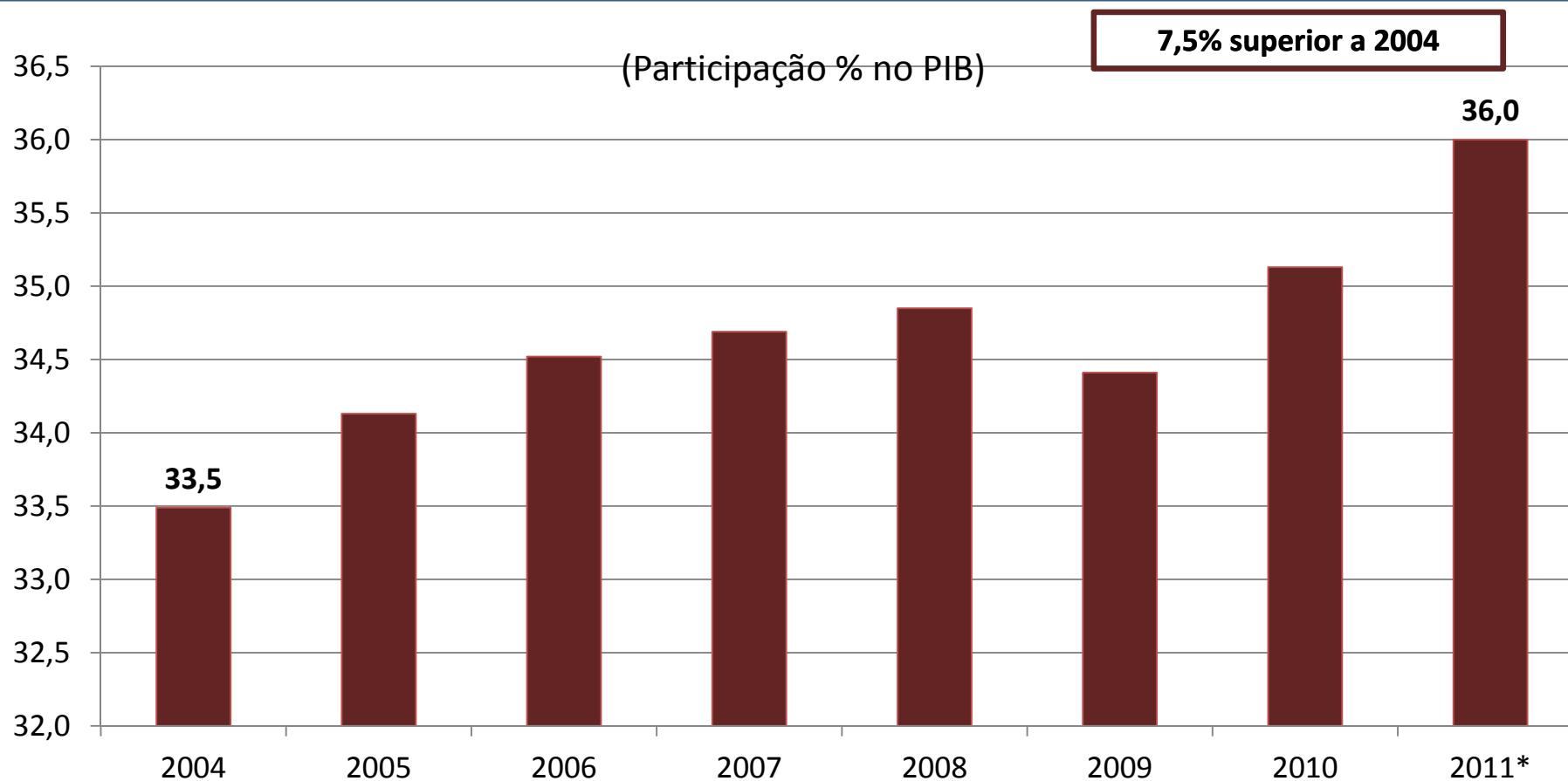


Fonte: FIESP. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

# Principais fatores de custos: (2004-2011)



## Carga Tributária



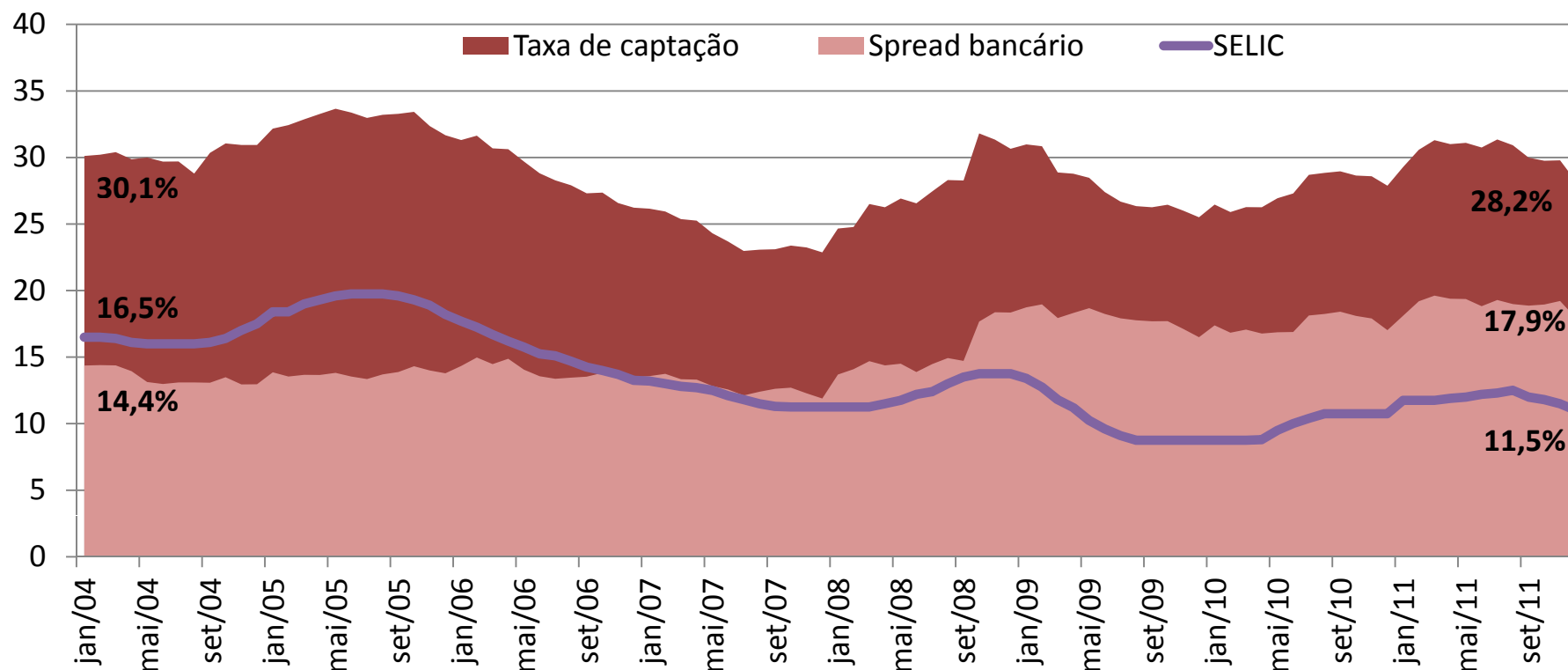
Fonte: BACEN e IBPT. Elaboração: DEEE/ABIMAQ. \* Preliminar

# Principais fatores de custos: (2004-2011)



## Custos Financeiros: Juros pessoa jurídica

### Decomposição dos juros – Total pessoa jurídica 2004-2011



Fonte: BACEN. Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

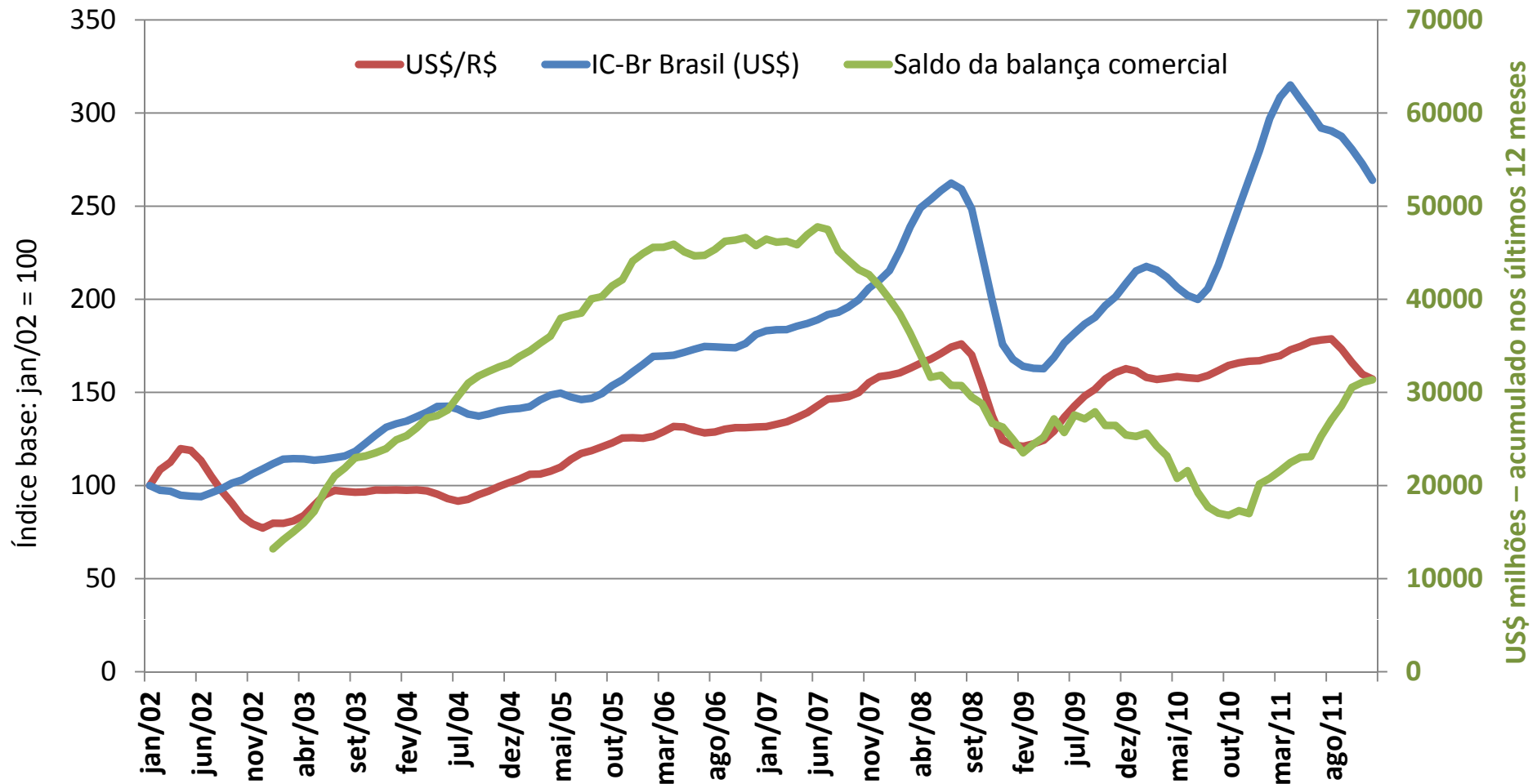
# Paridade cambial

Dólar comercial – Ptax Média, Venda (R\$/US\$)



Fonte: BACEN. Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

# Impacto do preço das commodities no câmbio e na balança comercial

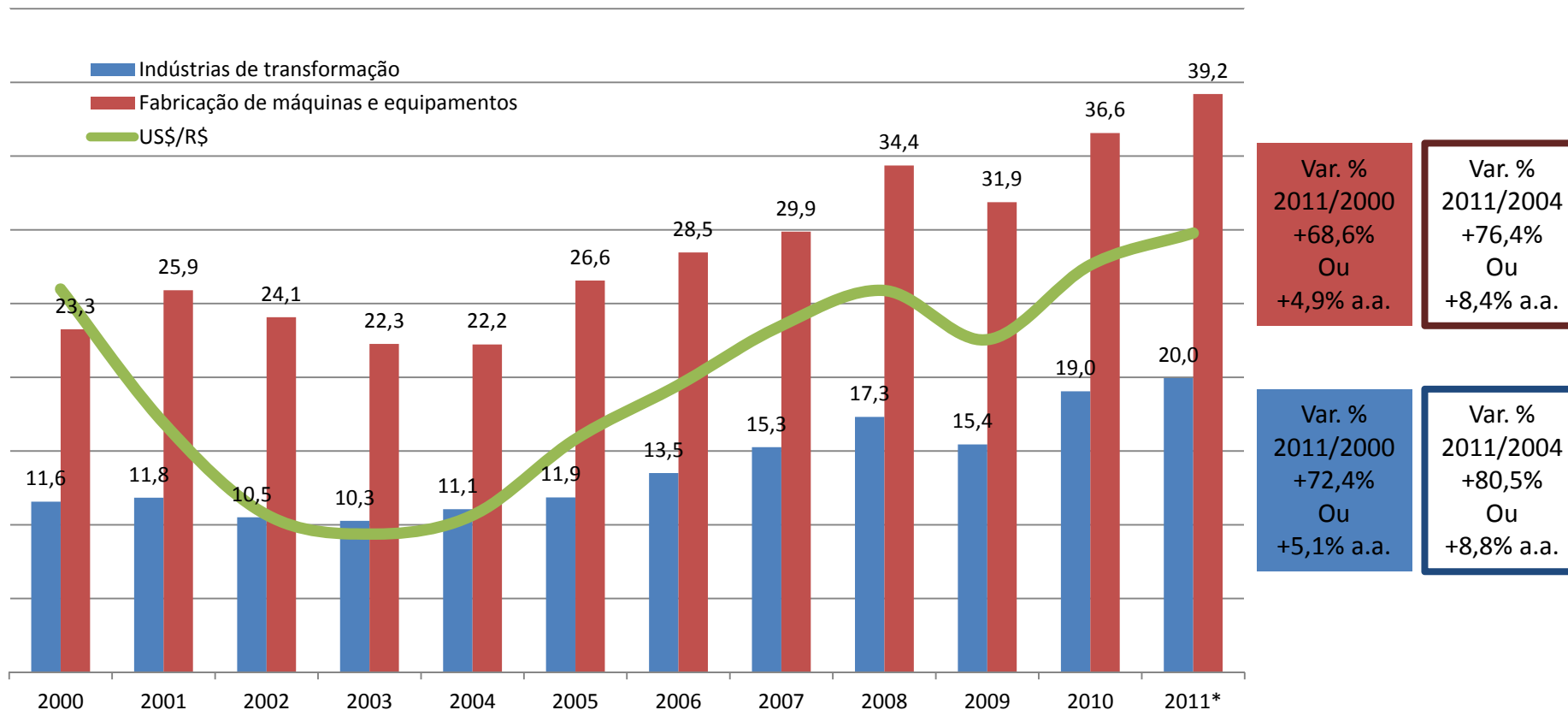


Fonte: MDIC e BACEN. Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

# Coeficiente de penetração



Coeficiente de penetração das importações em preços constantes de 2007(%)



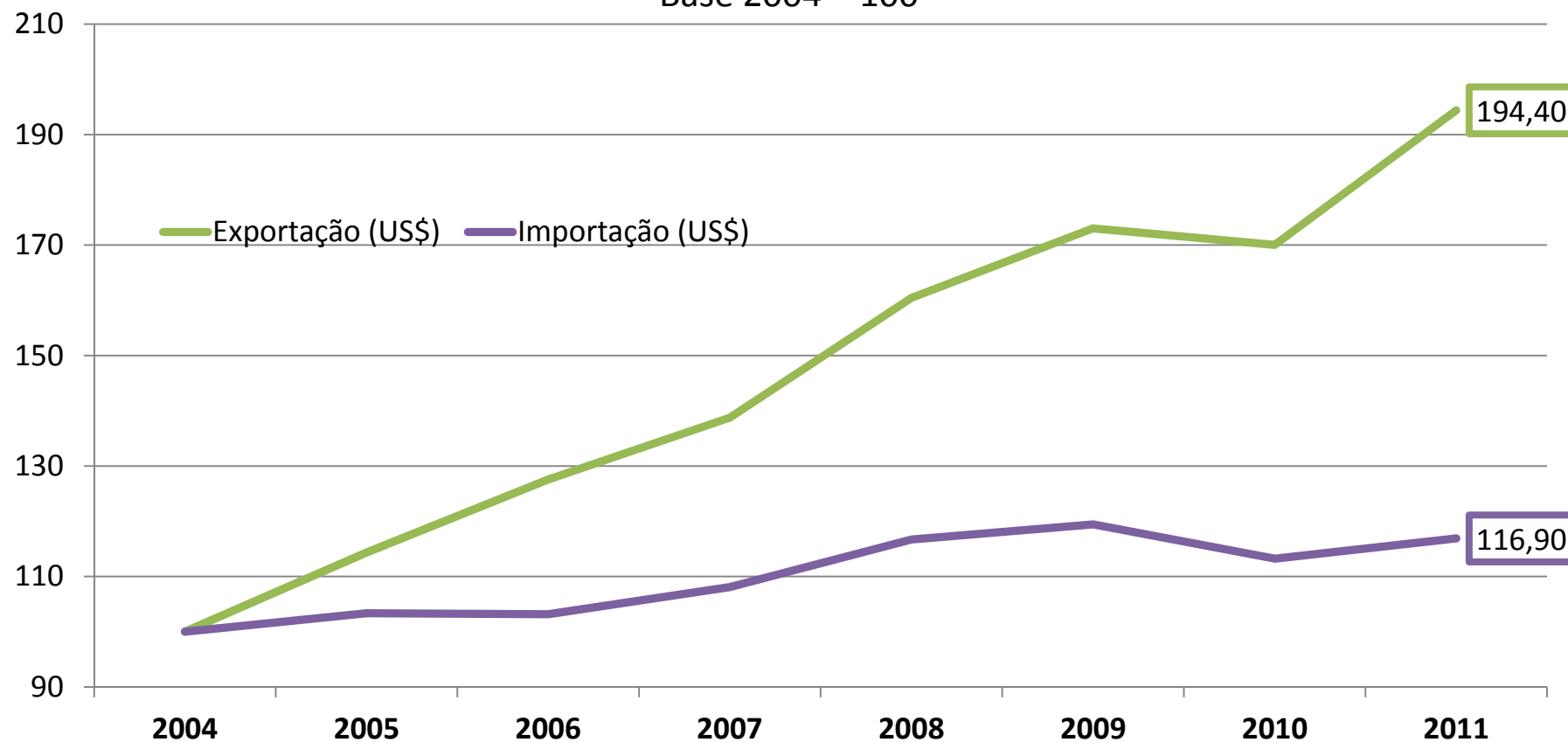
Fonte: FUNCEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ. \*Média até o 3º trimestre de 2011



# Variação do custo 2004-2011 em R\$ e US\$ do produto nacional x importado

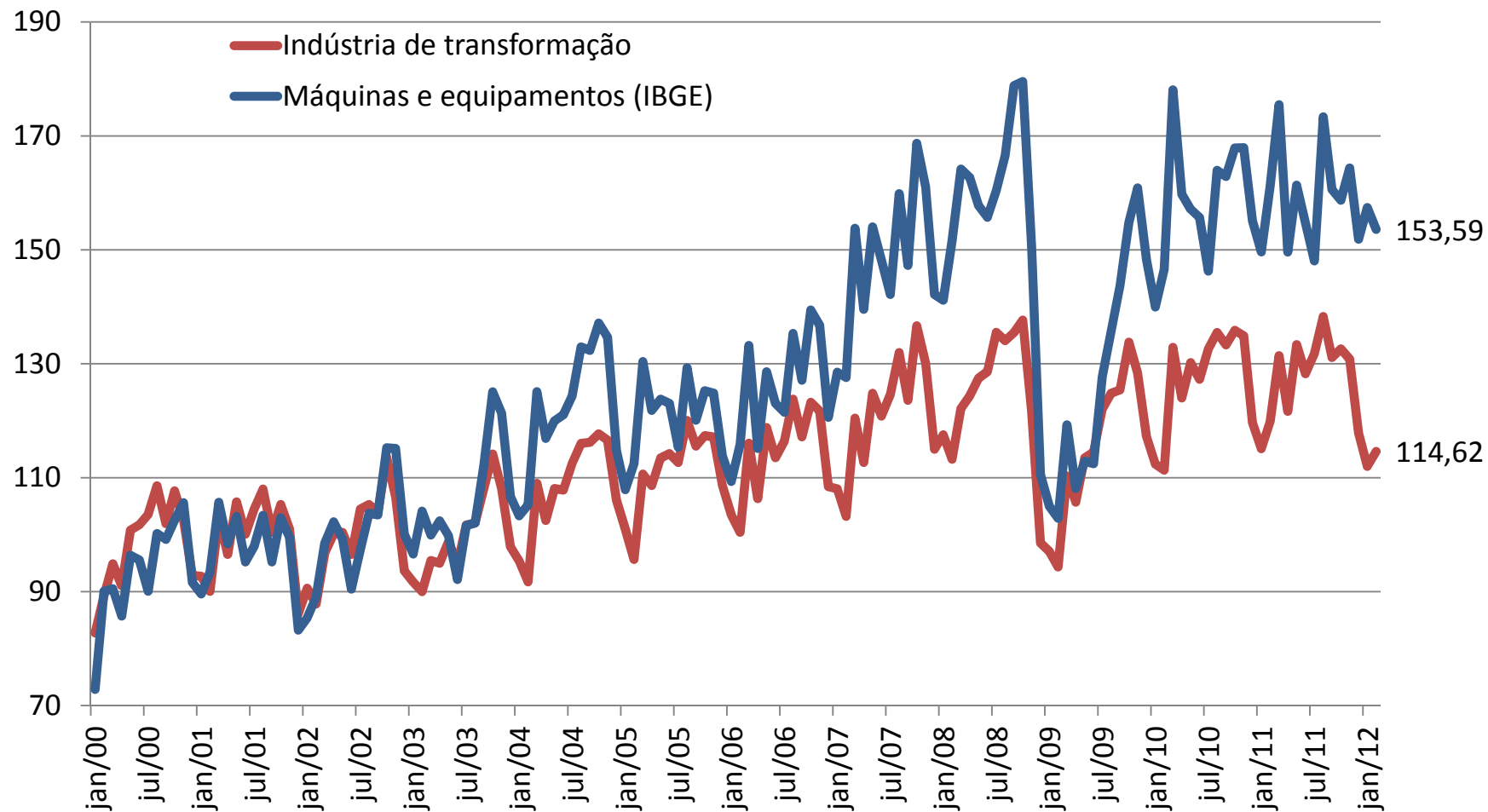


Índice de preços - Máquinas e Equipamentos  
Base 2004 = 100



# Produção física 2000 - 2011

Número índice base 2002 = 100

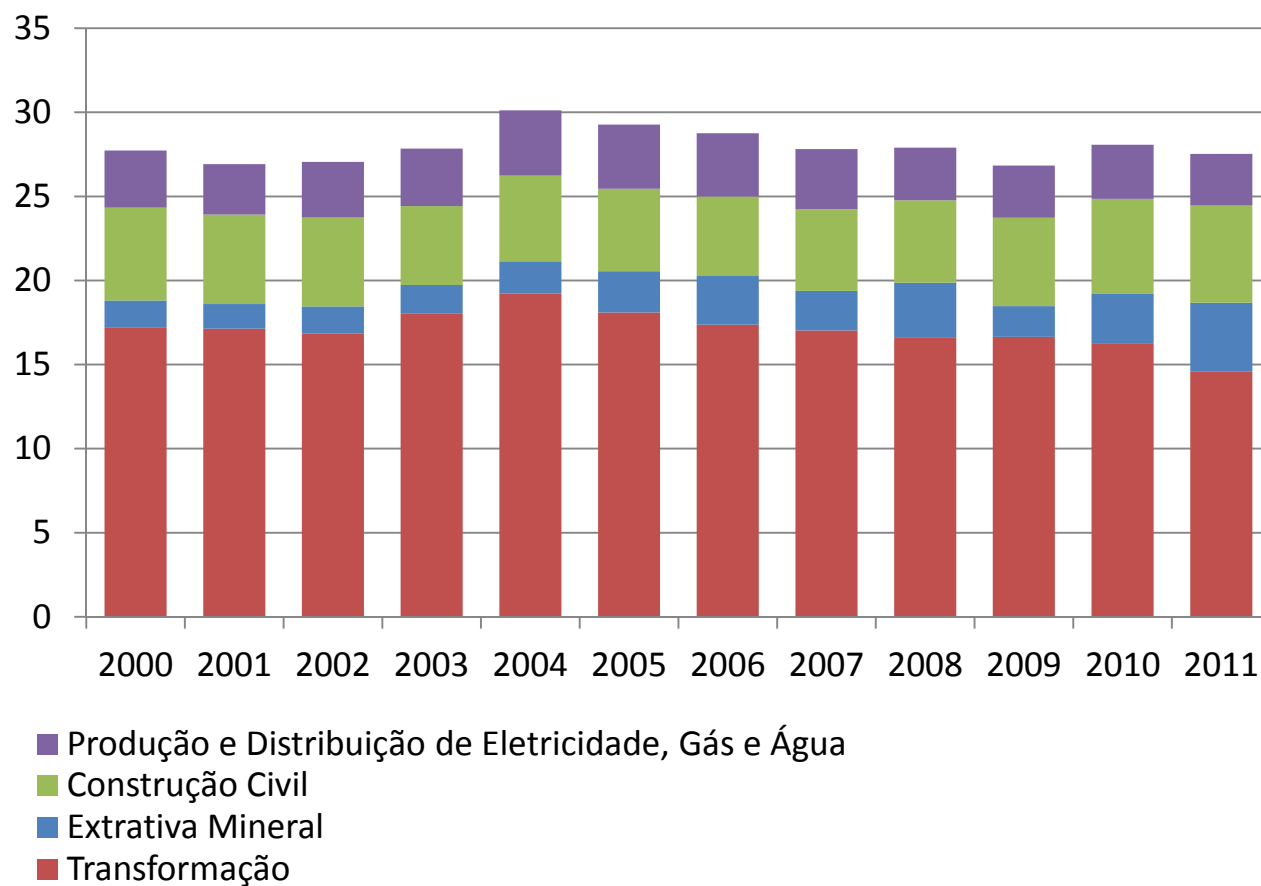


Fonte: IBGE; Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

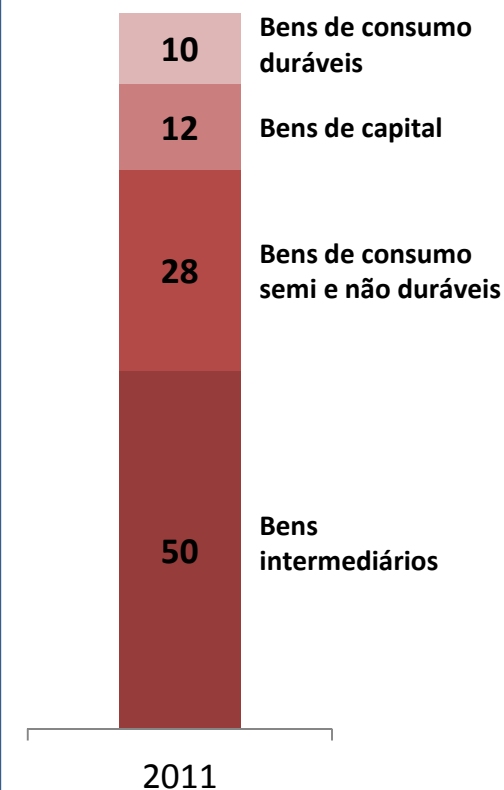
# Perda de peso da indústria de transformação - 2000/2011



**Participação (%) da indústria no PIB**



**Peso das categorias na indústria de transformação**



Fonte: IBGE e LCA; Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

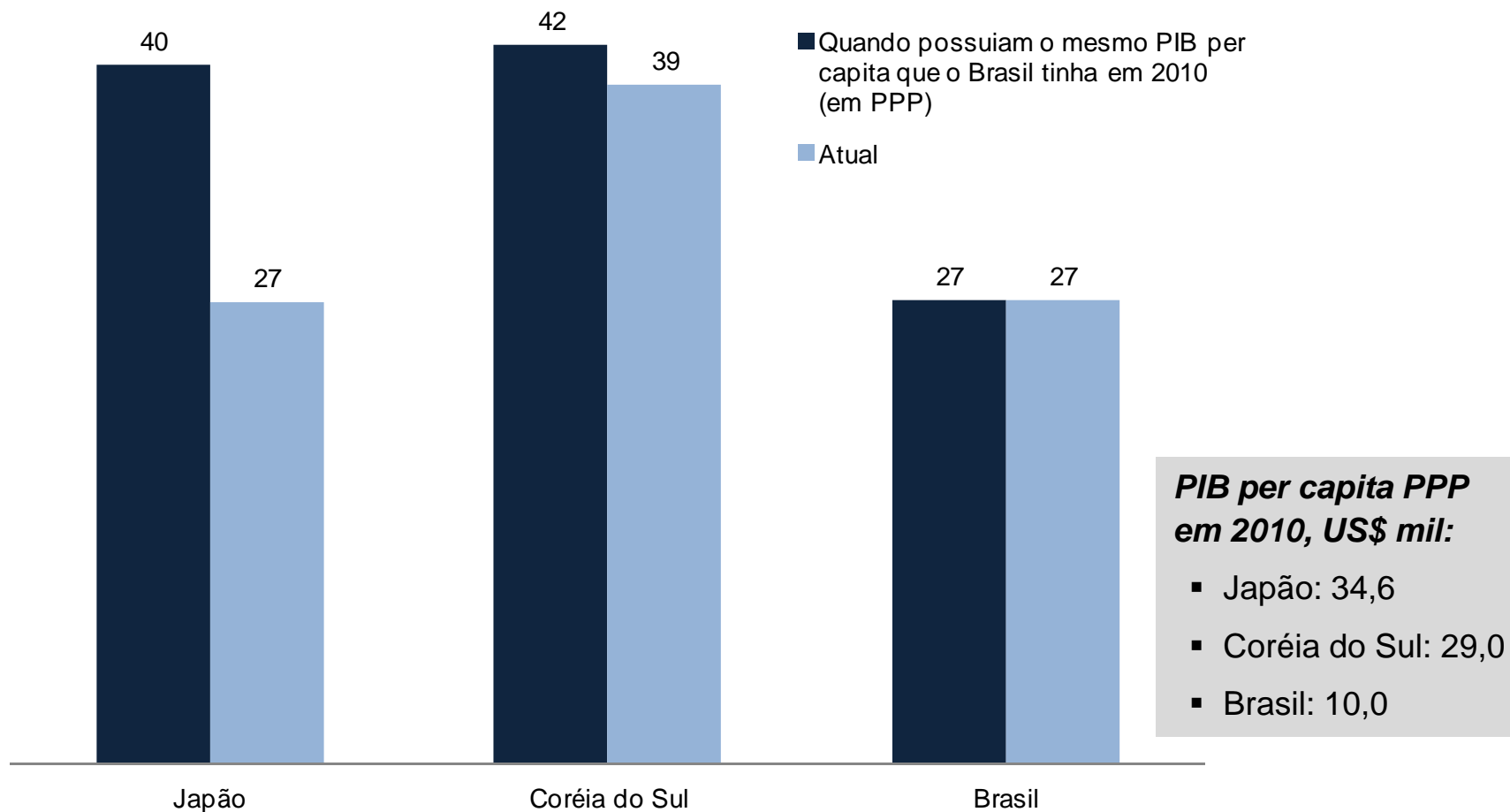
# Peso da indústria no PIB

Países exemplos bem sucedidos de transição de economias pobres para economias de renda elevada



## Peso da Indústria no PIB

Em % do Valor Adicionado. Fonte: Banco Mundial. Elaboração: LCA.



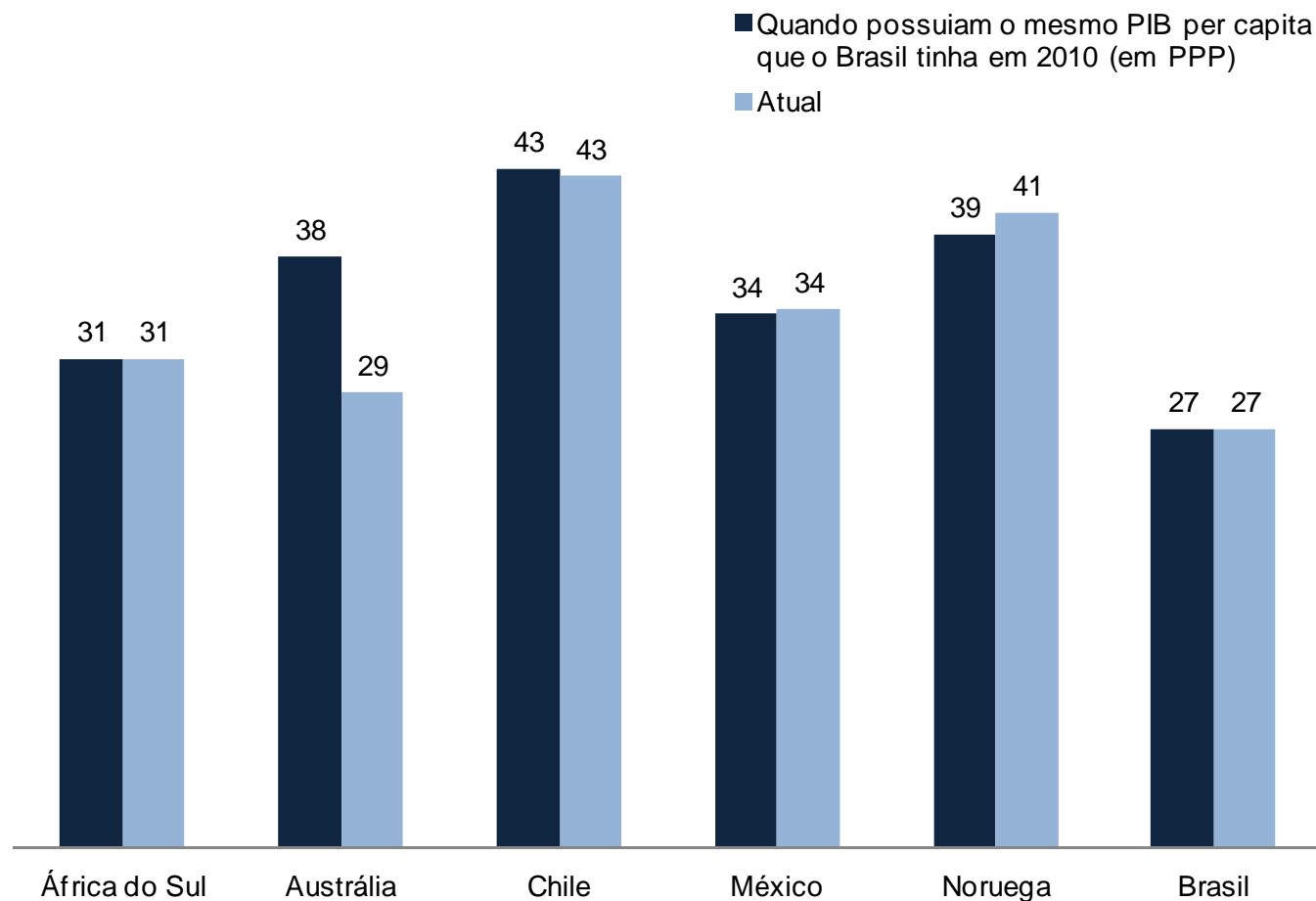
# Peso da indústria no PIB

Países que se beneficiaram da ampla disponibilidade de recursos naturais



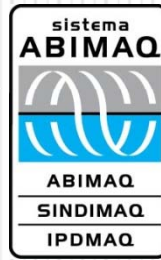
## Peso da Indústria no PIB

Em % do Valor Adicionado. Fonte: Banco Mundial. Elaboração: LCA.



### PIB per capita PPP em 2010, US\$ mil:

- África do Sul: 10,4
- Austrália: 38,4
- Chile: 14,6
- México: 14,3
- Noruega: 56,8
- Brasil: 10,0



# Conclusão

## O que mudou a partir de 2004 que afetou fortemente a competitividade da indústria de transformação?

- ✓ Custo Brasil já existia antes de 2004 e era da mesma ordem de grandeza
- ✓ Principais custos aumentaram no período aproximadamente 14 p.p. da RL
- ✓ Houve uma forte apreciação cambial (+60% em relação ao dólar)
- ✓ Preços industriais em leve declínio no mercado internacional e praticamente estáveis no mercado interno (IPP +10,86 - Transformação e + 2,18 - Máquinas e equps. dez/09-dez/11)
- ✓ Custos cresceram fortemente no período, quando medidos em dólar

# Conclusão

## A problemática (segundo cada um)



SETORES	CULPADOS	
<b>SERVIÇOS E SETOR FINANCEIRO</b> > 60% do PIB	✓ <b>Governo</b> →	Falta de reformas, Ineficiência, Cobra muito, Gasta mal
	✓ <b>Indústria</b> →	Baixos investimentos
<b>GOVERNO</b> > 20% do PIB	✓ <b>Outros países</b> →	Guerra cambial, excesso de liquidez e juros baixos
	✓ <b>Indústria</b> →	Baixos investimentos em inovação
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b> < 20% do PIB	✓ <b>Governo</b> →	Carga tributária (?), Câmbio, Juros e Custo Brasil.



# Conclusão

## A solucionática (segundo cada um)



### SERVIÇO E SETOR FINANCEIRO > 60% do PIB

Na perda de competitividade o câmbio tem apenas uma pequena responsabilidade. Os custos elevados decorrem da alta carga tributária, do excessivo e ineficiente gasto público, das ausências de infraestrutura e de baixa produtividade. Não vai ser com protecionismo, incentivos e mais conteúdo local\* que a indústria vai ser competitiva.

### GOVERNO > 20% do PIB

- ✓ O governo acha que já está fazendo a sua parte
- ✓ O PBM é a solução: “Inovar para competir, competir para crescer”
- ✓ Reintegra + Redução da folha + PSI. Com um pouco mais de câmbio (R\$/US\$ 1,8) e um pouco mais de proteção acha que fez a lição de casa
- ✓ Falta a indústria fazer sua parte: investir em modernização e inovação

### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO < 20% do PIB

- ✓ A solução é a imediata redução dos custos medidos em dólar. É necessário cortar:
  - ❖ Insumos em 40%
  - ❖ Folha de pagamento em 50%
  - ❖ Impostos em 20%
  - ❖ Custos de capital em 80%

# Conclusão

## Reduzir custos da indústria



ITEM	Ganho sobre receita líquida	Prazo estimado
Eliminar impostos não recuperáveis	de 5 a 6%	≈ 5 a 10 anos
Insumos: redução de 50% do diferencial de preço	de 9 a 12%	≈ 3 a 6 anos
Redução de 50% das ineficiências sistêmicas (infra-estrutura, logística, energia, burocracia e outros)	de 1,1 a 1,4%	> 10 anos
Reduzir em 50% o custo do capital (SELIC + SPREAD)	de 4,6 a 5,3%	≈ 1 a 3 anos
<b>Subtotal</b>	<b>de 19,7 a 24,7%</b>	<b>Entre 5 e 10 anos</b>
Administrar o câmbio para o piso $\geq$ R\$/US\$ 2,30	≈ 30%	≈ 1 ano

# AGENDA: prioridades da IBK



## Curto Prazo

- 1. Defesa Comercial:** Licença não automática/ Linha de corte/ Alíquota de importação
- 2. Conteúdo Local\* :**  
Em compras, concessões e financiamentos públicos /em incentivos fiscais
- 3. Margem de preferência:**  
Regulamentação com inclusão do setor pelo limite máximo previsto

## Médio Prazo

- 1. BKM como setor estratégico:** Para efeitos de financiamento e inovação
- 2. Regime especial para BKM/PROMAQ:** Incentivos fiscais e de financiamento
- 3. Revisão dos Regimes Especiais:** Eliminação do viés importador

## Longo Prazo

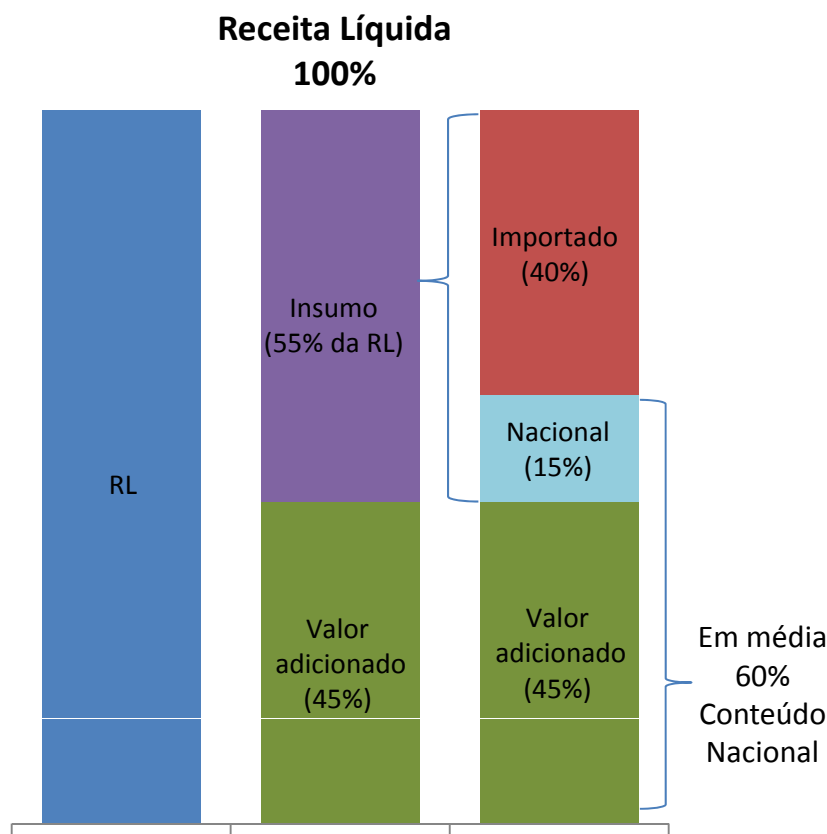
- 1. Eliminar “Custo Brasil”:** Melhorar a competitividade sistêmica
- 2. Inovação:** Programa de apoio e *funding* setorial
- 3. Investimentos Produtivos:** Incentivos fiscais e creditícios

# Conteúdo local

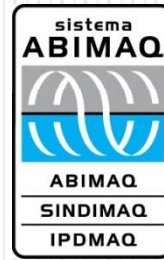
## Conceito BNDES



O índice de nacionalização atualmente exigido é maior ou igual a 60% da receita líquida (RL)



Considerando que o VA (valor adicionado) é integralmente nacional e representa 45% da RL (receita líquida) da indústria de bens de capital mecânicos para atender a exigência de 60% de conteúdo nacional basta ter 27,3% de insumos nacionais (15% de 55% da RL)



# DEPARTAMENTO DE COMPETITIVIDADE, ECONOMIA E ESTATÍSTICA